Informe Rural

CEASA-DF
EMATER-DF
Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural
GDF

Informativo do Sistema Público da Agricultura - Ano II - Edição n° 64 - Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

Maracujá Pérola do Cerrado tem grande potencial de mercado

Grande produtividade, maior longevidade, menos necessidade de polinização manual, resistência a doenças e pragas e ideal para o cultivo em sistema orgânico: essas são apenas algumas das qualidades do maracujá silvestre BRS Pérola do Cerrado, desenvolvido pela Embrapa Cerrados e lançado em 2013.

Nesta quinta-feira (27), o produto foi apresentado em um Dia de Campo, organizado pela Embrapa Cerrados em parceria com a Emater-DF. No evento, produtores, técnicos e estudantes puderam conhecer as potencialidades das espécies silvestres de maracujazeiro (azedo, doce, ornamental e funcional-medicinal), o sucesso da produção comercial da fruta e a importância do desenvolvimento das cadeias produtivas com as ações de extensão rural e organização dos fruticultores.

Características — BRS Pérola do Cerrado é a primeira cultivar de maracujazeiro silvestre registrada e protegida no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O grande potencial para produção desse fruto visa a atender principalmente o mercado de frutas exóticas destinadas a indústrias de sucos, sorvetes, doces e para consumo in natura.

Por ser mais resistente a doenças e pragas do que o maracujá comercial, o Pérola do Cerrado também pode ser cultivado em sistema orgânico. Na região de Sobradinho, os participantes do Dia de Campo conheceram, na propriedade da agricultora Leda Gama, o resultado da produção orgânica do maracujá silvestre.

Em apenas 800 m² foram plantados 53 pés do Pérola do Cerrado. “Em 68 dias, colhi 914 quilos, o que já cobriu o custo da implantação”, disse Leda, que está disposta a ajudar os produtores que querem iniciar a produção. “Juntos, poderemos atender à grande demanda do mercado. Estou disposta a repassar o meu conhecimento”, disse aos participantes.

Produtor do assentamento Contagem (localizado em Sobradinho), Itamar Gomes Vítor está entusiasmado para começar o plantio. “Quero cultivar esse maracujá em um sistema agroflorestal. Como ele é silvestre e resistente, acredito que dará muito certo”, contou.

Com a apresentação do potencial desse pequeno maracujá, a Emater-DF e a Embrapa esperam fazer com que produtores da região abram espaço para essa cultivar. O extensionista rural da Emater-DF, Geraldo Magela Gontijo, acompanhou durante cinco anos o processo de validação desse maracujá silvestre junto a produtores do DF e acredita que o Pérola é uma alternativa interessante para a agricultura familiar. “Já existe muita demanda por esse maracujá, inclusive de exportação para a Europa, mas é preciso que os produtores se organizem e diversifiquem sua produção, incluindo o Pérola do Cerrado”, disse.

Quem tiver interesse em cultivar o maracujá BRS Pérola do Cerrado deve procurar orientação na unidade da Emater-DF mais próxima da sua propriedade.

Técnicos da Emater-DF trocam experiências

Empresa promove encontros com extensionistas para debater diretrizes e promover integração

Empregados setorizados da Emater-DF se reuniram nesta quinta-feira (27) para debater as diretrizes e programas de trabalho da empresa. Foram dois encontros: um reunindo os zootecnistas e médicos veterinários da estatal e outro agrupando os extensionistas que desenvolvem o trabalho social. Dentre os participantes, estavam os trabalhadores novatos — admitidos no último concurso — e os mais experientes, promovendo assim uma integração e visando à sintonia das atividades.

O secretário de Agricultura, Lúcio Valadão, compareceu ao evento e ressaltou o potencial de atividades como a piscicultura e as produções de leite, aves e suínos no Distrito Federal. “Nosso desafio é fazer a integração de todas as etapas da cadeia produtiva — da alimentação e melhoramento genético até a comercialização. Acreditamos que, com a entrada dos novos servidores, o grupo de técnicos da empresa se fortalece e deve trazer uma nova perspectiva para a produção animal no DF”, pontuou Lúcio.

Um panorama da produção leiteira local; comercialização de leite e derivados; vigilância sanitária e gestão das propriedades leiteiras: esses foram alguns dos temas debatidos por veterinários e zootecnistas.

Trabalho social — Técnicos da Emater que desenvolvem trabalhos sociais na empresa, como artesanato, discutiram a importância de cada unidade dentro da empresa, bem como mostraram como são desenvolvidas as atividades junto às áreas rurais do DF, principais ações e como elas impactam na vida das comunidades, além dos desafios de comercialização e como potencializar o mercado do artesanato rural no DF.

A técnica da unidade da Emater-DF no Rio Preto, Sedma Queiroz, diz que se emociona quando vê a nova realidade das mulheres que participam da Cooperativa de Flores do Rio Preto (Multiflor), por exemplo. “Hoje as casas que elas moram são de alvenaria, já possuem um carrinho na garagem e elas já ajudam seus maridos a pagar as contas de casa — tudo com a produção de flores”. Os avanços são possíveis graças ao trabalho de assistência técnica desenvolvido na região.

Seagri realiza encontro com produtores do Lago Oeste

No último sábado (22), foi realizada em Sobradinho a reunião com a Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste (Asproeste). O encontro contou com a presença do deputado distrital Joe Valle, dos subsecretários da Seagri José Nilton e Manoel Antunes, além de representantes da Emater, Sebrae e do Sindicato dos Produtores Orgânicos.

O evento reuniu mais de 100 produtores interessados em aumentar o conhecimento a respeito dos meios de produção e comercialização dos alimentos orgânicos. O subsecretário de desenvolvimento rural da Seagri, José Nilton, elogiou a iniciativa. “A demanda é viável, pois há um vasto mercado consumidor de alimentos orgânicos no DF”, disse o subsecretário.

A reunião também foi vista de forma benéfica pelo diretor administrativo da

Associação dos Produtores do Lago Oeste, Célio Brandalise, superando as expectativas quanto à participação dos produtores.

Como resultado do encontro, ficou estabelecida a criação de uma agenda para as futuras ações do setor e a montagem de um plano estratégico para melhor atender as demandas.

Informativo produzido pelas assessorias de comunicação social:
Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF) - 3051-6347
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) - 3340-3002
Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF) - 3363-1024

Siga o Sistema Agricultura nas redes sociais:
facebook.com/SeagriDF
facebook.com/ematerdistritofederal
facebook.com/ceasa-df
twitter.com/ematerdf